

abras[®] ECONOMIA

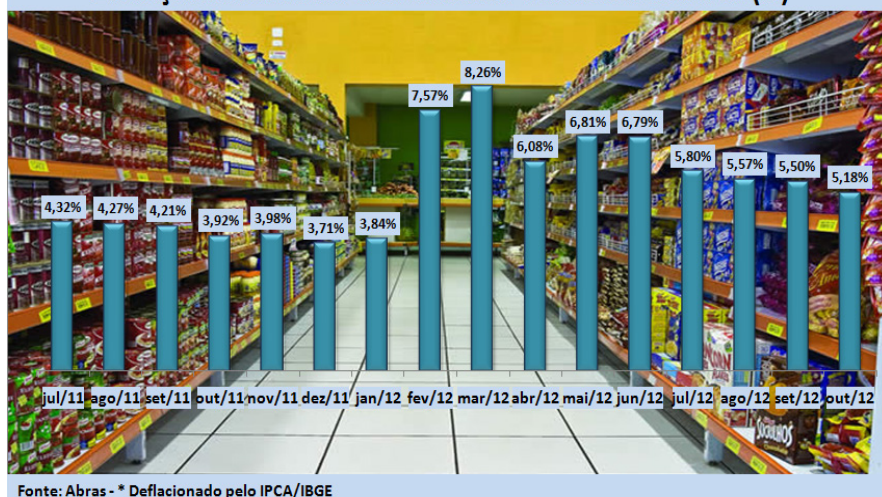
www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

27 de Novembro de 2012

Vendas do autosserviço crescem 2,20% em outubro

Evolução do Índice de Vendas Abras - Acumulado do ano (%)*



Mercado de trabalho forte impulsiona consumo

Nos últimos três meses, o mercado de trabalho das regiões metropolitanas apresentou forte aquecimento (ver página 2). Entre julho e outubro, a massa salarial subiu quase 5% acima da inflação, crescimento resultante tanto do aumento da renda real como da forte criação de empregos. "Apesar do mercado de trabalho ruim na indústria, o aumento da massa de rendimentos ajuda o desempenho do consumo e deve colaborar para o aumento do faturamento do autosserviço neste fim de ano", afirmou o presidente da Abras, Sussumu Honda.

Com o aquecimento do mercado de trabalho, a disputa por trabalhadores entre os próprios setores da economia tem ficado mais acirrada. "Com isso, apesar da atividade lenta da indústria, os salários ficam mais altos, fruto do aumento do poder de barganha dos trabalhadores, beneficiando, entre outros, o consumo nos supermercados", complementa Sussumu.

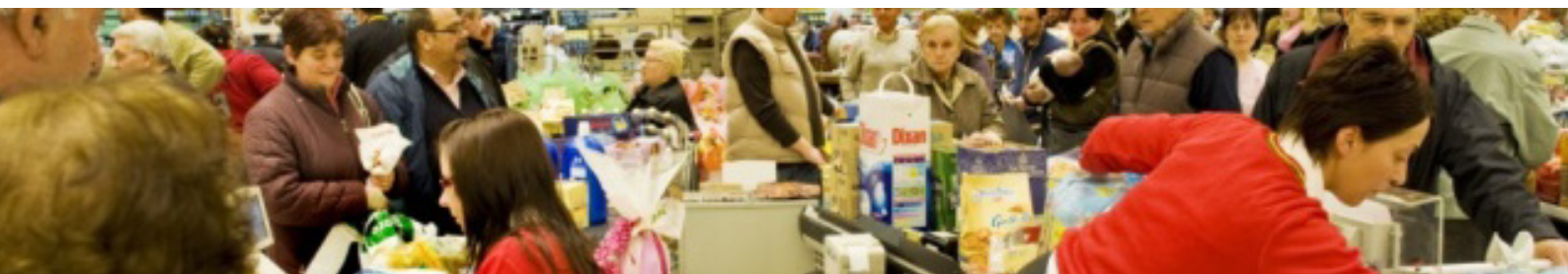
Em outubro, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 2,20% na comparação com o mês imediatamente anterior e crescimento de 2,38% em relação ao mesmo mês do ano de 2011, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado (jan/out), as vendas apresentaram crescimento de 5,18%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 2,80% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a outubro do ano anterior, aumento de 8,02%. No acumulado do ano, as vendas cresceram 10,81%.

| Variações Período de análise – mês/12 | Varição Nominal | Varição Real* (IPCA/IBGE) |
|---------------------------------------|-----------------|---------------------------|
| Out/12 x Set/12 | 2,80% | 2,20% |
| Out/12 x Out/11 | 8,02% | 2,38% |
| Acumulado/ano | 10,81% | 5,18% |

Índice Abras apresenta crescimento acumulado de 5,18% em 2012



Nesta edição:

>> **Conjuntura – 2**
Confiança e expectativa do consumidor mostram alta

>> **Inflação – 3**
IPCA acumula 4,38% em 2012 e 5,45% em 12 meses

>> **Abrasmercado – 4**
Abrasmercado sobe 1,45% em outubro

>> **Índice de Volume – 5**
Índice de volume apresenta oscilação negativa no período

>> **Projeções – 6**
Volume de Vendas do varejo x desempenho da indústria

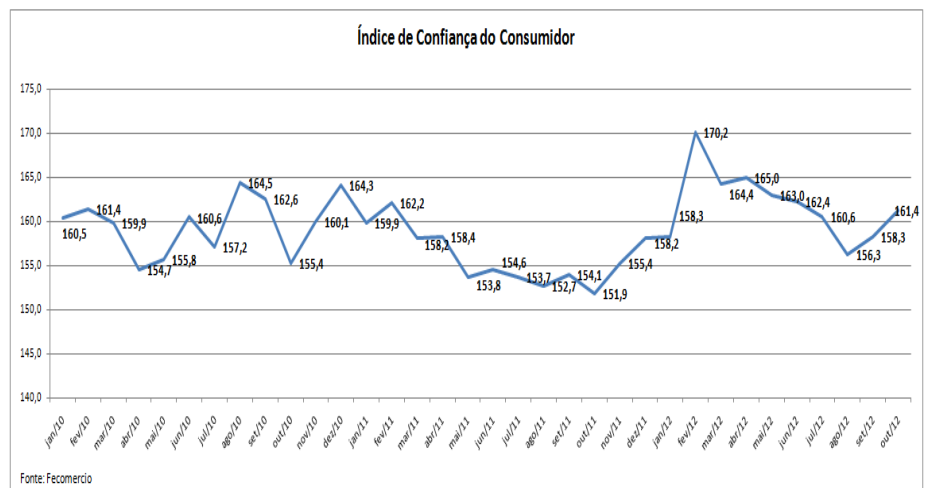
>> **Indicadores – 7**
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Confiança e expectativa do consumidor mostram alta

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do município de São Paulo, composto pelo Índice de Condições Econômicas Atuais (ICEA) e pelo Índice de Expectativa ao Consumidor (IEC), registrou alta de 2% ao passar de 158,3 em setembro para 161,4 pontos em outubro. A satisfação dos consumidores com o momento atual (ICEA) registrou alta de 1,4% ao passar 157,2 em setembro para 159,4 pontos em outubro. As expectativas dos consumidores também apresentaram alta em suas percepções, o IEC registrou avanço de 2,3%, ao passar 159 pontos em setembro para 162,7 pontos no mês de outubro.

Segundo a Fecomércio, a atual magnitude de 161,4 pontos do índice reflete mais especificamente a estabilização do desemprego no nível recorde de baixa, aliado com os sucessivos ganhos nos rendimentos das famílias, o que se traduz também em avaliações mais otimistas para os próximos meses.

Empregos com carteira assinada – Segundo o Cadastro Geral de Empregos do Ministério do Trabalho (Caged/TEM), em outubro de 2012 foram



gerados 66.988 empregos celetistas, equivalente à expansão de 0,17% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. No acumulado do ano os dados mostram um acréscimo de 1.688.845 empregos (+4,46%).

Nos últimos 12 meses verificou-se a criação de 1.358.216 postos de trabalho, equivalente à expansão de 3,55% no contingente de empregados celetistas do País.

Em Belo Horizonte e Porto Alegre desemprego é de 3,9%

Segundo dados do IBGE, em sua Pesquisa Mensal do Emprego (PME), a taxa de desocupação em outubro de 2012 foi estimada em 5,3% para o conjunto das seis regiões metropolitanas. Na comparação com setembro (5,4%), não ocorreu variação estatisticamente significativa. Frente a outubro de 2011, quando a taxa foi estimada em 5,8%, ocorreu declínio significativo de 0,5 ponto percentual nesse indicador.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado em outubro de 2012 em R\$ 1.787,70, para o conjunto das seis regiões pesquisadas; este resultado foi considerado estável frente a setembro. Na comparação com outubro de 2011 este indicador aumentou 4,6%.

A massa de rendimento médio real habitual dos ocupados foi estimada em 42,2 bilhões em outubro de 2012, apresentou alta de 1,6% frente a setembro. Na comparação com outubro de 2011 esta estimativa cresceu 7,9%.

Salvador tem a maior taxa de desemprego do País (7,0%)

| Taxa de desocupação por região metropolitana (%) | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Regiões | Jul/11 | Ago/11 | Set/11 | Out/11 | Nov/11 | Dez/11 | Jan/12 | Fev/12 | Mar/12 | Abr/12 | Mai/12 | Jun/12 | Jul/12 | Ago/12 | Set/12 | Out/12 |
| Total | 6,0 | 6,0 | 6,0 | 5,8 | 5,2 | 4,7 | 5,5 | 5,7 | 6,2 | 6,0 | 5,8 | 5,9 | 5,4 | 5,3 | 5,4 | 5,3 |
| Recife | 6,3 | 6,7 | 6,4 | 6,0 | 5,5 | 4,7 | 5,7 | 5,1 | 6,2 | 6,2 | 5,9 | 6,3 | 6,5 | 6,7 | 5,7 | 6,7 |
| Salvador | 9,8 | 8,9 | 9,0 | 9,4 | 8,4 | 7,7 | 8,3 | 7,8 | 8,1 | 8,1 | 8,0 | 7,9 | 6,7 | 6,4 | 6,2 | 7,0 |
| Belo Horizonte | 4,7 | 4,8 | 5,0 | 4,5 | 4,2 | 3,8 | 4,5 | 4,7 | 4,7 | 4,7 | 5,1 | 4,5 | 4,4 | 4,3 | 4,0 | 3,9 |
| Rio de Janeiro | 5,0 | 5,1 | 5,7 | 5,7 | 5,5 | 4,9 | 5,6 | 5,7 | 6,7 | 6,7 | 5,2 | 5,2 | 5,0 | 4,7 | 4,4 | 4,6 |
| São Paulo | 6,5 | 6,3 | 6,1 | 5,6 | 5,0 | 4,7 | 5,5 | 6,1 | 6,1 | 6,1 | 6,2 | 6,5 | 5,7 | 5,8 | 6,5 | 5,9 |
| Porto Alegre | 4,7 | 5,2 | 4,8 | 4,4 | 3,6 | 3,1 | 3,9 | 4,1 | 5,2 | 5,2 | 4,5 | 4,0 | 3,8 | 3,5 | 3,6 | 3,9 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal do Emprego

Nota: Período de referência de 30 dias para procura de trabalho

IPCA acumula 4,38% em 2012 e 5,45% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de outubro apresentou variação de 0,59% e ficou muito próximo da taxa de 0,57% registrada em setembro.

Com o resultado de outubro o acumulado no ano foi para 4,38%, bem abaixo dos 5,43% registrados em igual período do ano anterior. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 5,45%, acima dos 5,28% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2011 a taxa havia ficado em 0,43%.

Inflação acumulada nos últimos doze meses é de 5,45%

| Mês | IPCA por segmentos (mês/mês anterior) | | | | | | | | | |
|--------|---------------------------------------|-----------------------|------------|-----------------------|-----------|-------------|---------------------------|-------------------|----------|-------------|
| | Índice Geral | Alimentação e Bebidas | Habituação | Artigos de Residência | Vestuário | Transportes | Saúde e Cuidados Pessoais | Despesas Pessoais | Educação | Comunicação |
| jul/11 | 0,16 | -0,34 | 0,27 | 0,03 | 0,10 | 0,46 | 0,47 | 0,49 | 0,11 | -0,04 |
| ago/11 | 0,37 | 0,72 | 0,32 | 0,57 | 0,67 | -0,11 | 0,43 | 0,50 | 0,17 | -0,06 |
| set/11 | 0,53 | 0,64 | 0,71 | -0,36 | 0,80 | 0,78 | 0,34 | 0,53 | 0,14 | -0,04 |
| out/11 | 0,43 | 0,56 | 0,62 | -0,20 | 0,74 | 0,48 | 0,45 | 0,22 | 0,07 | 0,13 |
| nov/11 | 0,52 | 1,08 | 0,47 | 0,05 | 0,58 | 0,01 | 0,42 | 0,88 | 0,02 | 0,39 |
| dez/11 | 0,50 | 1,23 | 0,45 | -0,87 | 0,80 | 0,00 | 0,44 | 0,68 | 0,05 | 0,07 |
| jan/12 | 0,56 | 0,86 | 0,53 | 0,16 | 0,07 | 0,69 | 0,30 | 0,71 | 0,39 | 0,21 |
| fev/12 | 0,45 | 0,19 | 0,6 | 0,06 | -0,23 | -0,33 | 0,70 | 0,88 | 5,62 | -0,17 |
| mar/12 | 0,21 | 0,25 | 0,48 | -0,40 | -0,61 | 0,16 | 0,38 | 0,55 | 0,54 | -0,36 |
| abr/12 | 0,64 | 0,51 | 0,8 | -0,79 | 0,98 | 0,10 | 0,96 | 2,23 | 0,04 | 0,46 |
| mai/12 | 0,36 | 0,73 | 0,8 | 0,17 | 0,89 | -0,58 | 0,66 | 0,6 | -0,01 | -0,19 |
| jun/12 | 0,08 | 0,68 | 0,28 | -0,03 | 0,39 | -1,18 | 0,38 | 0,47 | 0,06 | -0,01 |
| jul/12 | 0,43 | 0,91 | 0,54 | -0,01 | 0,04 | -0,03 | 0,36 | 0,91 | 0,12 | 0,15 |
| ago/12 | 0,41 | 0,88 | 0,22 | 0,40 | 0,19 | 0,06 | 0,53 | 0,42 | 0,51 | -0,01 |
| set/12 | 0,57 | 1,26 | 0,71 | 0,18 | 0,89 | -0,08 | 0,32 | 0,73 | 0,1 | 0,03 |
| out/12 | 0,59 | 1,36 | 0,38 | 0,37 | 1,09 | 0,24 | 0,48 | 0,1 | 0,05 | 0,31 |

Fonte: IBGE

Os preços dos alimentos continuaram aumentando e atingindo 1,36%. Responsáveis por 54% do resultado do mês por ter exercido impacto de 0,32 ponto percentual, o grupo alimentação e bebidas ficou 0,10 ponto acima da taxa de 1,26% registrada no mês anterior. Nas regiões metropolitanas de Belém e Fortaleza a alta chegou a 3,05% e 2,12%, respectivamente. A menor elevação nos preços dos alimentos foi de 0,93%, registrada em Porto Alegre.

Entre os 9 grupos de produtos e serviços que compõem o IPCA, 6 deles foram além das variações registradas no mês anterior. Os artigos de vestuário, por exemplo, chegaram a 1,09% ante 0,89% de setembro, enquanto os artigos de residência saíram dos 0,18% de setembro para 0,37%.

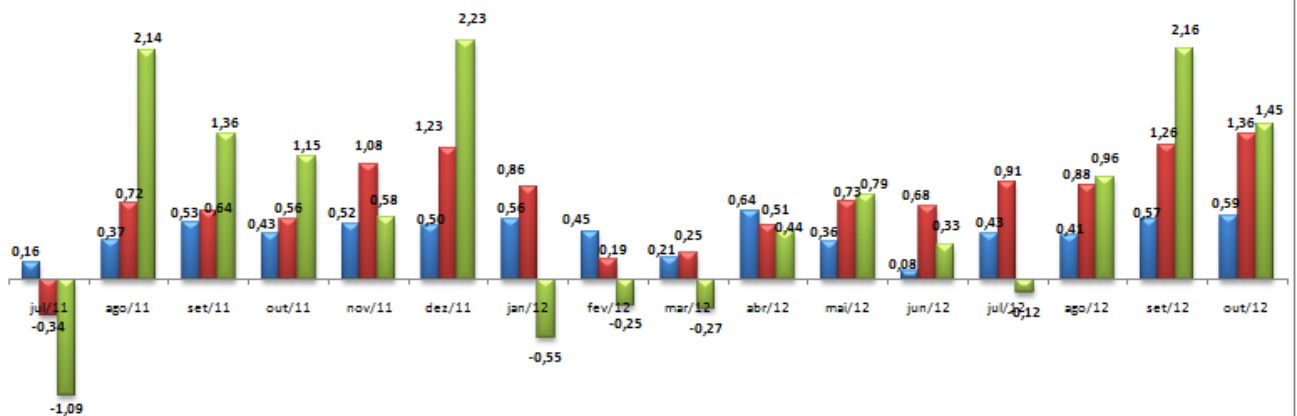
O grupo transporte passou de -0,08% para 0,24%, com o litro da gasolina aumentando 0,75%. Saúde e

Alimentação e Bebidas (1,36%) continuam pressionando IPCA

Cuidados Pessoais e Comunicação foram grupos que registraram aceleração na taxa de crescimento de um mês para o outro.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,71% em outubro e ficou 0,08 ponto percentual acima do resultado de setembro. Com o resultado de outubro o acumulado do ano foi para 4,85%, abaixo da taxa de 4,94% relativa a igual período de 2011. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 5,99%, acima dos doze meses imediatamente anteriores (5,58%).

IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



| | jul/11 | ago/11 | set/11 | out/11 | nov/11 | dez/11 | jan/12 | fev/12 | mar/12 | abr/12 | mai/12 | jun/12 | jul/12 | ago/12 | set/12 | out/12 |
|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| IPCA | 0,16 | 0,37 | 0,53 | 0,43 | 0,52 | 0,50 | 0,56 | 0,45 | 0,21 | 0,64 | 0,36 | 0,08 | 0,43 | 0,41 | 0,57 | 0,59 |
| IPCA - alimentos | -0,34 | 0,72 | 0,64 | 0,56 | 1,08 | 1,23 | 0,86 | 0,19 | 0,25 | 0,51 | 0,73 | 0,68 | 0,91 | 0,88 | 1,26 | 1,36 |
| Abrasmercado | -1,09 | 2,14 | 1,36 | 1,15 | 0,58 | 2,23 | -0,55 | -0,25 | -0,27 | 0,44 | 0,79 | 0,33 | -0,12 | 0,96 | 2,16 | 1,45 |

Fonte: IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK



Abrasmercado sobe 1,45% em outubro

Em outubro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo analisada pela GfK, apresentou alta de 1,45%, em relação a setembro de 2012. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o Abrasmercado apresentou alta de 7,97%, passando de R\$ 309,95 para R\$ 334,64. No ano, o indicador de preços acumula alta de 5,02%.

Os produtos com as maiores altas em outubro, na comparação com o mês anterior, foram: arroz, com 7,64%; farinha de mandioca, com 2,67%; refrigerante pet com 2,37%. Já os produtos com as maiores quedas foram: tomate com -6,75%; cebola com -3,63%; sal com -2,32%.

O baixo estímulo por parte dos

produtores de arroz no ano passado para algumas regiões do País provocou uma queda na produção da safra 11/12. Hoje, o aumento do preço do arroz é resultado da pouca oferta de grãos no mercado.

A chegada das chuvas fez com que houvesse aumento na produção de tomate, permitindo assim que fosse disponibilizado mais produto ao mercado. Tal movimento permitiu ainda que o preço do tomate fosse reduzido também no mês de outubro. A expectativa para os próximos meses é que sem grandes excessos de chuva a produção de tomate se mantenha estável e apresente ainda novas reduções no preço.

Sudeste tem a maior variação pelo segundo mês consecutivo

Em outubro, a cesta da Região Sudeste registrou variação de 2,31%, a maior variação regional em relação a setembro/12 e atingiu R\$ 328,30. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram arroz (14,81%) e carne traseiro (5,20%).

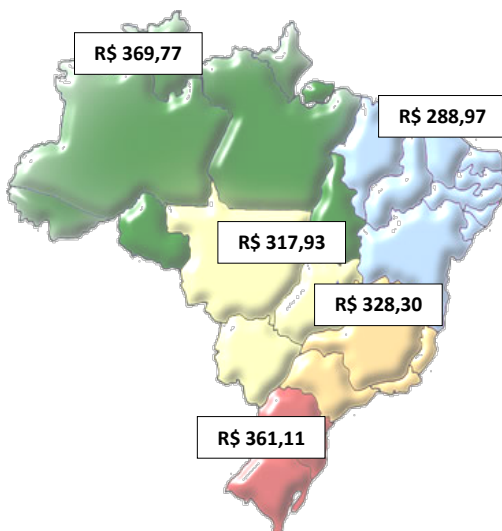
A Região Norte permanece com o posto da cesta mais cara do País, registrando uma variação de 0,49%, em relação a setembro/2012. Com destaque para margarina cremosa

(19,39%) e queijo mussarela (5,98%). A cesta regional ficou em R\$ 369,77.

A segunda cesta mais cara do País continua sendo a da Região Sul, com valor de R\$ 361,11, variação de 1,01% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram arroz (7,17%) e pernil (4,00%).

A Região Centro-Oeste apresentou alta de 1,46%, na relação de um mês para o outro, com destaque para arroz (8,15%) e queijo prato (7,61%). A cesta regional ficou em R\$ 317,93.

Já a cesta da Região Nordeste apresentou alta de 2,25%, com valor de R\$ 288,97, as maiores altas da região foram verificadas no biscoito maisena (10,42%) e carne dianteiro (6,38%).



| Cesta AbrasMercado | | |
|--------------------|--------------|--------------------|
| Período | Valor em R\$ | Mês x Mês Anterior |
| Julho | 295,98 | -1,09% |
| Agosto | 302,32 | 2,14% |
| Setembro | 306,42 | 1,36% |
| Outubro | 309,95 | 1,15% |
| Novembro | 311,70 | 0,58% |
| Dezembro | 318,64 | 2,23% |
| Jan/12 | 316,88 | -0,55% |
| Fevereiro | 316,10 | -0,25% |
| Março | 315,26 | -0,27% |
| Abril | 316,66 | 0,44% |
| Mai | 319,15 | 0,79% |
| Junho | 320,20 | 0,33% |
| Julho | 319,82 | -0,12% |
| Agosto | 322,88 | 0,96% |
| Setembro | 329,87 | 2,16% |

Fonte: GfK

| Abrasmercado | |
|--------------|---------------------------------|
| Período | Valor em R\$ |
| Outubro/11 | R\$ 309,95 |
| Outubro/12 | R\$ 334,64 |
| Var. (%) | Mês x Mesmo mês do ano anterior |

| Período | Valor em R\$ |
|-------------|-----------------------------------|
| Setembro/12 | R\$ 329,87 |
| Outubro/12 | R\$ 334,64 |
| Var. (%) | Mês x Mês Anterior 1,45 |

| Maiores quedas (X Mês anterior - %) | |
|-------------------------------------|-------|
| TOMATE | -6,75 |
| CEBOLA | -3,63 |
| SAL | -2,32 |
| AÇÚCAR | -1,95 |

| Maiores altas (X Mês anterior - %) | |
|------------------------------------|------|
| ARROZ | 7,64 |
| FARINHA DE MANDIOCA | 2,67 |
| CAFÉ TORRADO E MOÍDO | 2,45 |
| REFRIGERANTE PET | 2,37 |

Comparativo Abrasmercado x IPCA

| | Abrasmercado | IPCA |
|---|--------------|-------|
| Varição Mensal (Out/12 versus Set/12) | 1,45% | 0,59% |
| Acumulado no Ano (Jan/12 a Out/12) | 5,02% | 4,38% |
| Varição 12 meses (Out/12 versus Out/11) | 7,97% | 5,45% |

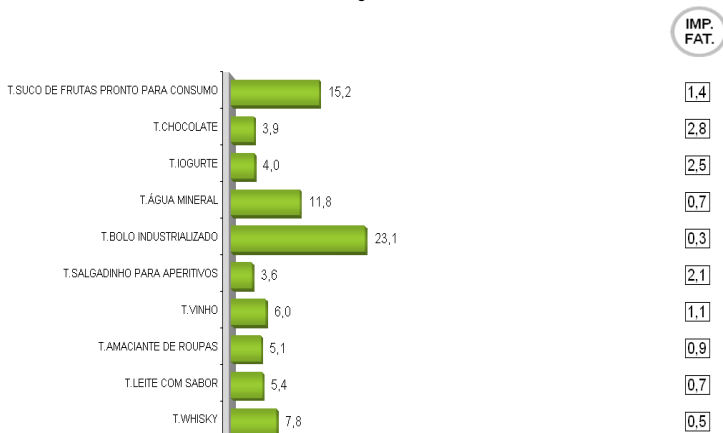
Índice de Volume apresenta pequena oscilação negativa no período

De acordo com o Índice Nacional de Volume, pesquisado pela Nielsen para a Abras, o autosserviço brasileiro apresentou ligeira oscilação negativa no período de janeiro a outubro de 2012, de -0,2% em comparação ao mesmo período de 2011, quando a variação ficou em 2% (sobre mesmo período de 2010).

Com exceção da cesta de bebidas não alcoólicas, que teve crescimento de 1,5%, limpeza caseira com 0,1% e bebidas alcoólicas que não apresentou variação (0,0%), todas as outras cestas apresentaram pequena redução no volume de vendas em relação a 2011 – mercearia doce, com -0,1%; perecíveis, com -0,4%; mercearia salgada, com -0,6%; higiene e beleza, com -1,4% e a cesta “outros” que contém principalmente produtos de bazar, com -2,9%.

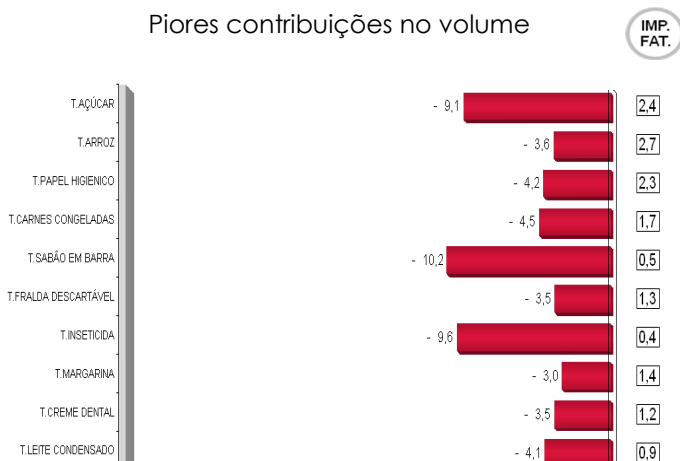
A categoria de 1 a 4 check-outs foi a que teve melhor performance com crescimento de 1,9%, seguida pela de 10 a 19 check-outs com 1,1%. A categoria de lojas com 5 a 9 check-outs apresentou a maior retração no volume de vendas, de -3,1% em relação a 2011, seguida pela de 20 ou mais check-outs com -1,3%.

Maiores contribuições no crescimento



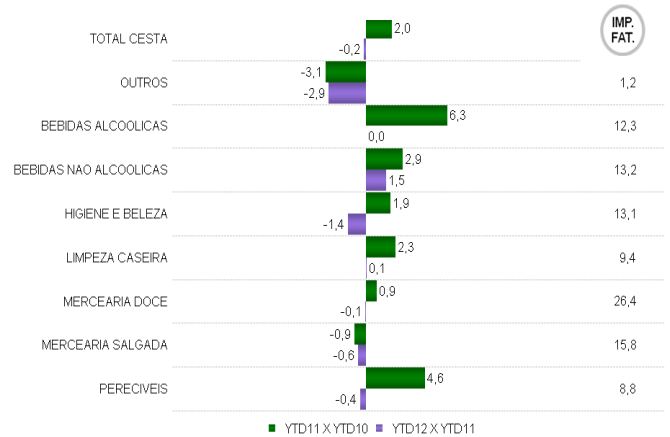
Top 10 Crescimentos (Variação de Volume > 3%): Variação de Volume YTD12 x YTD11 – Total Autosserviços Brasil
Ranking: Variação ponderada pela importância em faturamento das categorias para o Total Cestas - Fonte: Nielsen | Retail Index

Piores contribuições no volume



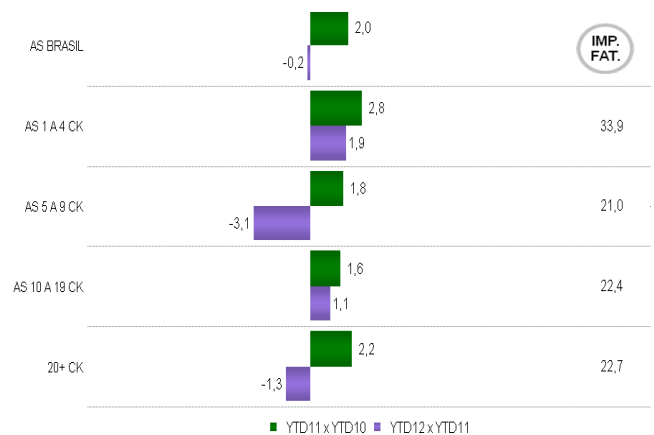
Top 10 Quedas (Variação de Volume > -3%): Variação de Volume YTD12 x YTD11 – Total Autosserviços Brasil
Ranking: Variação ponderada pela importância em faturamento das categorias para o Total Cestas - Fonte: Nielsen | Retail Index

Variação do Índice de Volume, por cestas



Variação de Volume, Valor e Preço – YTD12 x YTD11 (ASO)
Base: 129 Categorias de Produto – Autosserviços Brasil – Fonte: Nielsen | Retail Index
* Sem a categoria de Cigarros

Variação do Índice de Volume por check-out



Variação de Volume, Valor e Preço – YTD12 x YTD11 (ASO)
Base: 129 Categorias de Produto – Autosserviços Brasil – Fonte: Nielsen | Retail Index
* Sem a categoria de Cigarros

Suco de frutas pronto para consumo foi a categoria que mais cresceu

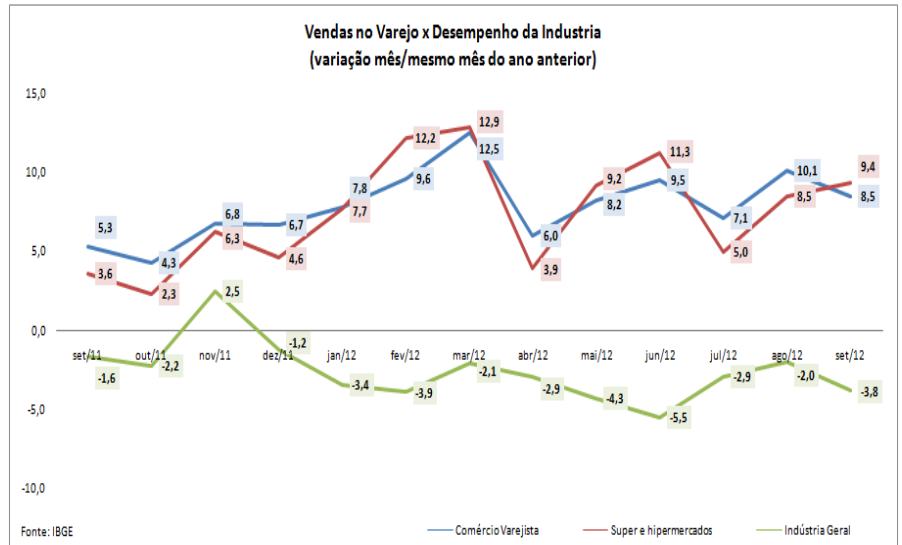
As maiores altas percentuais, em termos de volume de vendas, foram: suco de frutas pronto para consumo (15,2%); água mineral (11,8%); uísque (7,8%); vinho (6,0%); leite com sabor (5,4%); amaciante de roupa (5,1%); iogurte (4,0%); chocolate (3,9%); salgadinho para aperitivos (3,6%).

Os produtos com as maiores quedas percentuais, em termos de volume de vendas, foram: sabão em barra (-10,2%); inseticida (-9,6%); açúcar (-9,1%); carnes congeladas (-4,5%); papel higiênico (-4,2%); leite condensado (-4,1%); arroz (-3,6%); fralda descartável e creme dental (-3,5%) e margarina (-3,0%).

Volume de vendas do varejo x desempenho da indústria

Segundo os dados do IBGE, em setembro último, o comércio varejista do País apresentou variações positivas em relação a agosto, de 0,3% para o volume de vendas e de 1,0% na receita nominal de vendas. Na comparação, com setembro do ano anterior, o varejo registrou taxas de variação para o volume de vendas da ordem de 8,5%. Ainda com base nos dados do IBGE, os supermercados experimentaram crescimento de volume de 9,4%.

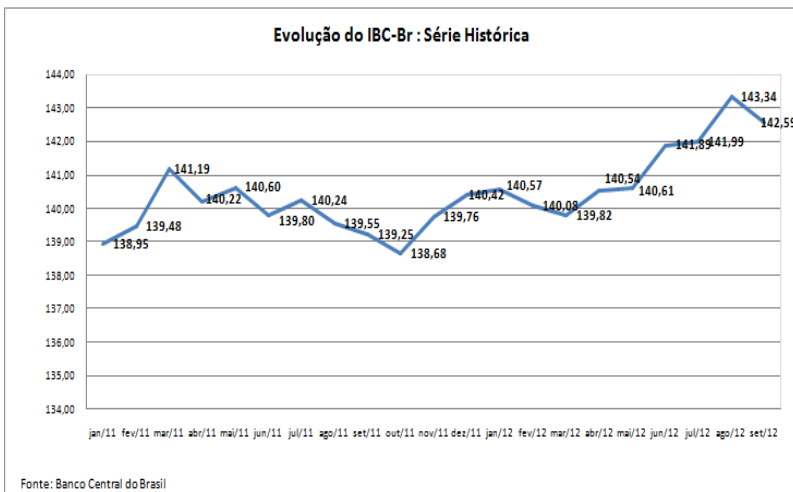
No sentido contrário, a indústria, a despeito de todos os incentivos dados pelo governo (além da redução da Selic) continua demorando a engrenar: no confronto com igual mês do ano anterior, o total da indús-



tria mostrou queda de 3,8% em setembro de 2012, décima terceira taxa negativa consecutiva nesse modo de comparação.

IBC-Br - O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), criado e calculado pela autoridade monetária para antecipar a tendência do Produto Interno Bruto (PIB), indica que o nível de atividade econômica do País recuou 0,52% em setembro na comparação com o mês anterior, nos dados dessazonalizados.

A queda de 0,52% na atividade econômica no mês de setembro, na comparação com agosto, medida pelo Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), é o resultado mais fraco para o indicador desde o recuo de 0,58% registrado em outubro de 2011.



Projeção para o PIB 2012 é 1,50%; 2013 é 3,94%

| Projeções - 23/11/2012 | | |
|--|-------|------|
| Índices/Indicadores | 2012 | 2013 |
| PIB (% de crescimento) | 1,50 | 3,94 |
| Produção Industrial (% de crescimento) | -2,30 | 4,20 |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 2,03 | 2,02 |
| Taxa Selic - fim de período (% a.a.) | 7,25 | 7,25 |
| IPCA (%) | 5,43 | 5,40 |
| IGP-M (%) | 7,55 | 5,12 |
| Fonte: Boletim Focus - Banco Central | | |

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, a perspectiva para o PIB de 2012 é de crescimento de apenas 1,50%. Para 2013, a previsão foi reajustada para 3,94. Há um mês, o mercado previa expansão de 1,54% e 4,00%, respectivamente, 2012 e 2013.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2012 em 5,43%, bem abaixo dos 6,50% de 2011. O prognóstico para 2013 foi

mantido em 5,40%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 7,55%. A previsão para a Selic foi mantida em 7,25% para 2012. Para 2013, a estimativa está em 7,25% ao ano.

O mercado financeiro alterou as projeções para o dólar em 2012 e 2013. De acordo com o levantamento de 23/11, a previsão para a taxa de câmbio no fim de 2012 foi alterada para R\$ 2,03. A previsão para o dólar no fim de 2013 também foi alterada para R\$2,02.

Indicadores

| Indicadores macroeconômicos | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------|-------|-------|-------|-------|-----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Índices | Projeção | | | | | Acompanhamento mensal | | | | | | | | | | | | |
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | out/11 | nov/11 | dez/11 | jan/12 | fev/12 | mar/12 | abr/12 | mai/12 | jun/12 | jul/12 | ago/12 | set/12 | out/12 |
| 1. Atividade econômica | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PIB (%) | 5,1 | -0,3 | 7,5 | 2,7 | 1,6 | | 1,4 | | | 0,8 | | 0,5 | | | - | | - | |
| Agropecuária (%) | 5,7 | -4,6 | 6,5 | 3,9 | -0,8 | | 8,4 | | | -8,5 | | 1,7 | | | - | | - | |
| Indústria (%) | 4,4 | -6,4 | 10,1 | 1,6 | 0,1 | | -0,4 | | | 0,1 | | -2,4 | | | - | | - | |
| Serviços (%) | 4,8 | 2,2 | 5,4 | 2,7 | 2,0 | | 1,4 | | | 1,6 | | 1,5 | | | - | | - | |
| 2. Juros | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa Selic (final de período) - %a.a. | 13,75 | 8,75 | 10,75 | 11,00 | 7,25 | 11,50 | 11,50 | 11,00 | 10,5 | 10,5 | 9,75 | 9,00 | 8,50 | 8,50 | 8,00 | 7,50 | 7,50 | 7,25 |
| Taxa Prime-rate (% a.a.) | 4,00 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 | 3,25 |
| 3. Balança comercial | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Exportações (US\$ bilhões) | 197,9 | 153,0 | 201,9 | 256,0 | 244,5 | 22,1 | 21,8 | 22,1 | 16,1 | 18,0 | 20,9 | 19,6 | 23,2 | 19,4 | 21,0 | 22,4 | 20,0 | 21,8 |
| Importações (US\$ bilhões) | 173,2 | 127,6 | 181,6 | 226,2 | 226,5 | 19,8 | 21,2 | 18,3 | 17,4 | 16,3 | 18,9 | 18,7 | 20,3 | 18,5 | 18,1 | 19,2 | 17,4 | 20,1 |
| Saldo (US\$ bilhões) | 24,7 | 25,3 | 20,3 | 29,8 | 18,0 | 2,4 | 0,6 | 3,8 | -1,3 | 1,7 | 2,0 | 0,9 | 3,0 | 0,8 | 2,9 | 3,3 | 2,6 | 1,7 |
| 4. Inflação | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IPCA-IBGE | 5,90 | 4,31 | 5,90 | 6,50 | 5,50 | 0,43 | 0,52 | 0,50 | 0,56 | 0,45 | 0,21 | 0,64 | 0,36 | 0,08 | 0,43 | 0,41 | 0,57 | 0,59 |
| IPCA-Alimentos (IBGE) | 9,80 | -4,09 | 17,13 | 7,18 | - | 0,56 | 1,08 | 1,23 | 0,86 | 0,19 | 0,25 | 0,51 | 0,73 | 0,68 | 0,91 | 0,88 | 1,26 | 1,36 |
| IGP-M (FGV) | 9,80 | -1,70 | 11,30 | 5,10 | 7,30 | 0,53 | 0,50 | -0,12 | 0,25 | -0,06 | 0,43 | 0,85 | 1,02 | 0,66 | 1,34 | 1,43 | 0,97 | 0,02 |
| IPC-Fipe | 6,20 | 3,70 | 6,40 | 5,80 | 4,50 | 0,39 | 0,60 | 0,61 | 0,66 | -0,07 | 0,15 | 0,47 | 0,35 | 0,23 | 0,13 | 0,27 | 0,55 | 0,80 |
| 5. Emprego | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de desemprego (IBGE) | 7,9 | 8,1 | 6,7 | 6,0 | 5,6 | 5,8 | 5,2 | 4,7 | 5,5 | 5,7 | 6,2 | 6,0 | 5,8 | 5,9 | 5,4 | 5,3 | 5,4 | 5,3 |
| Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.) | 1.452 | 995 | 2.137 | 1.945 | - | 126 | 43 | -408 | 119 | 150 | 111 | 217 | 140 | 120 | 142 | 101 | 150 | 67 |
| 6. Taxa de Câmbio/Compra | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Final de período (R\$/US\$) | 2,34 | 1,74 | 1,67 | 1,88 | 2,00 | 1,70 | 1,81 | 1,87 | 1,75 | 1,72 | 1,82 | 1,89 | 2,02 | 2,02 | 2,05 | 2,04 | 2,03 | 2,03 |
| Média anual (R\$/US\$) | 1,83 | 2,00 | 1,76 | 1,67 | 1,94 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 7. Renda | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Massa salarial (%em relação ao ano anterior) | 7,7 | 4,3 | 9,4 | 3,4 | 5,2 | 0,9 | 2,2 | 3,4 | 3,6 | 5,8 | 7,0 | 8,0 | 7,5 | - | - | 3,6 | 6,5 | 7,9 |
| Bolsa família (R\$ bilhões/ano) | 10,6 | 12,5 | 13,5 | 16,7 | 19,4 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| *Último mês do ano | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8. Indicadores Abras | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Índice Nacional de Vendas | 8,98 | 5,51 | 4,20 | 3,71 | 5,0 | 3,92 | 3,98 | 3,71 | 3,84 | 7,57 | 8,26 | 6,08 | 6,81 | 6,79 | 5,80 | 5,57 | 5,50 | 5,18 |
| Índice de Volume (bimestral) | - | 3,2 | 6,7 | 1,8 | - | 2,0 | 1,8 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Abrasmercado-GfK | 12,76 | 0,30 | 17,40 | - | - | 1,15 | 0,58 | 2,23 | -0,55 | -0,25 | -0,27 | 0,44 | 0,79 | 0,33 | -0,12 | 0,96 | 2,16 | 1,45 |
| Tiquete-médio | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total Mercado | 13,2 | 14,1 | 16,4 | - | - | 16,1 | 16,0 | 18,0 | 16,2 | 16,0 | 16,5 | 16,9 | 16,1 | 17,6 | 17,1 | 17,3 | 20,2 | - |
| Autosserviço | 26,0 | 27,6 | 31,5 | - | - | 31,2 | 31,3 | 35,2 | 31,8 | 31,7 | 31,9 | 32,9 | 31,6 | 33,2 | 33,3 | 36,8 | 36,4 | - |
| Varejo Tradicional | 4,8 | 5,3 | 6,1 | - | - | 6,2 | 6,1 | 6,7 | 6,2 | 6,1 | 6,4 | 6,2 | 6,0 | 6,5 | 6,5 | 7,5 | 7,5 | - |
| Idas ao PDV | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total Mercado | 14,3 | 15,1 | 15,2 | - | - | 15,2 | 14,3 | 14,3 | 14,6 | 13,3 | 14,7 | 13,5 | 14,5 | 14,1 | 14,2 | 15,2 | 15,2 | - |
| Autosserviço | 5,5 | 5,6 | 5,5 | - | - | 5,5 | 5,2 | 5,3 | 5,3 | 4,9 | 5,4 | 5,3 | 5,3 | 5,4 | 5,2 | 5,3 | 5,3 | - |
| Varejo Tradicional | 13,1 | 13,7 | 13,5 | - | - | 13,1 | 12,4 | 12,5 | 12,8 | 12 | 13 | 12,0 | 13,0 | 12,4 | 12,6 | 12,9 | 12,9 | - |
| Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OBS: PIB 2012 - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| Indicadores do Varejo | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Indicadores | out/11 | nov/11 | dez/11 | jan/12 | fev/12 | mar/12 | abr/12 | mai/12 | jun/12 | jul/12 | ago/12 | set/12 | out/12 |
| Cheques sem fundos - (%) - Serasa | 1,92 | 2,19 | 1,99 | 1,93 | 2,00 | 2,19 | 2,08 | 2,20 | 2,02 | 2,00 | 1,97 | 1,87 | 1,94 |
| Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP* | 151,9 | 155,4 | 158,2 | 158,3 | 170,2 | 164,4 | 165,0 | 163,0 | 162,4 | 160,6 | 156,3 | 158,3 | 161,4 |
| Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP* | 149 | 149,1 | 150,5 | 151,9 | 167,9 | 154,5 | 163,2 | 156,2 | 159,7 | 158,3 | 155,6 | 157,2 | 159,4 |
| Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP* | 153,9 | 159,6 | 163,3 | 162,6 | 171,7 | 158,2 | 166,2 | 167,6 | 164,1 | 162,0 | 156,8 | 159,0 | 162,7 |
| Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV** | 13,7 | 8,0 | 48,5 | -43,6 | -10,2 | 8,5 | -5,7 | 24,1 | -3,0 | 0,5 | -1,0 | -11,5 | 19,9 |
| SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV** | 1,4 | 3,1 | 23,7 | -24,7 | -12,4 | 25,4 | -14,8 | 8,0 | 1,0 | 1,1 | 2,6 | -4,1 | 13,4 |
| SPC - registros recebidos - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV** | -0,8 | 1,1 | -14,6 | 13,2 | 6,5 | 10,9 | -15,03 | -8,55 | 15,6 | -4,5 | 13,3 | -8,9 | 5,1 |
| SPC - registros cancelados - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV** | -2,6 | 7,2 | 22,1 | -33,0 | 6,8 | 3,7 | -11,62 | -5,34 | 17,5 | 0,6 | 16,4 | 15,3 | -3,1 |
| * Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família. | | | | | | | | | | | | | |
| Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas. | | | | | | | | | | | | | |
| ** Variação em relação ao mês anterior | | | | | | | | | | | | | |

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Flávio Tayra (Gerente)

Moisés Lira/Fabiana Alves

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br